



1º ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO  
12º ENCONTRO REGIONAL  
23ª SEMANA ACADÊMICA  
SECRETARIADO EXECUTIVO



## **Introdução à Epistemologia do Secretariado Executivo:** por uma teoria do conhecimento em Secretariado

**Raimundo Nonato Júnior<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

UNICENTRO

profjunior@unicentro.br

### **Resumo**

Os conhecimentos empíricos e teóricos em Secretariado Executivo tornam-se constantemente mais complexos, demandando que se estabeleçam teorizações e discussões com os saberes científicos. Nesta perspectiva, o presente artigo propõe reflexões sobre a Epistemologia do Secretariado Executivo, analisando se há demanda para estudos em Teoria do Conhecimento Secretarial. Para tanto, investigam-se os principais obstáculos e características do saber nesta área, debatendo-se a natureza de seu conhecimento. No que concerne à metodologia, a referida pesquisa segue abordagem qualitativa, com estudos descritivos e exploratórios. Utilizam-se pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Em suma, os resultados apontam para necessidade de ampla articulação entre epistemologia, teoria e prática para que o Secretariado Executivo se legitime como expressiva área do conhecimento científico.

### **1. Apresentação e Metodologia da Pesquisa**

Para cada história oficial,  
existe outra enrolada como um caracol.  
(PIÑON, 1996).

O presente artigo relata alguns processos e resultados de pesquisas contínuas na área do *Secretariado Científico*, realizada nesta primeira década do século XXI. A referida investigação tem por objetivo compreender a possível necessidade de uma teoria do conhecimento em Secretariado, analisando como esta epistemologia possa auxiliar na



afirmação do Secretariado Executivo como área do saber científico. O interesse por tal temática surgiu ao longo de dez anos de observações e pesquisas na área secretarial (como estudante, pesquisador em formação, profissional da iniciativa pública e privada, docente e pesquisador profissional - respectivamente).

A história dos estudos sobre Epistemologia do Secretariado no Brasil inicia-se no final de século XX, em 1999, quando ingressei como estudante no curso de Bacharelado em Secretariado na Universidade Federal do Ceará. Nesta ocasião fui – paulatinamente – identificando lacunas no debate científico de conceitos da área secretarial e, para tanto, engajei-me em leituras e grupos de estudo e pesquisa de Filosofia, Educação e Psicologia Social que tinham por objetivo o debate de questões epistemológicas na sociedade contemporânea. Nos anos 2000 e 2001 a partir dos “Encontros de Produção Científica em Secretariado da UFC”, organizado pelo Centro Acadêmico, foi publicado nos anais do evento o resumo de pesquisa “Secretariado & Ciência: questões epistemológicas” (NONATO JÚNIOR, 2000) no qual eram listados os principais pontos que poderiam ser estudados para elucidação da Epistemologia Secretarial. Este mesmo trabalho foi retomado nos encontros de produção científica do ano seguinte, especificando um mapa de desafios a serem descobertos na Epistemologia do Secretariado (NONATO JÚNIOR, 2001). Em 2002 alguns destes dados foram discutidos em pesquisa monográfica que abordava as condições da Gestão do Conhecimento em Secretariado e suas contribuições ao debate epistemológico na área (NONATO JÚNIOR, 2002). Ao longo da primeira década deste terceiro milênio, realizei outras pesquisas com o fim de debater, ampliar e compreender esse mapa de desafios epistemológicos em Secretariado. Aos poucos esses dados foram reunidos, comparados e dialogados, formando um corpo de pesquisa na área. Em 2008, este assunto ganhou uma amplitude nacional quando uma pequena parcela dos dados destas pesquisas foi exposta no Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC), em Brasília. Nessa ocasião, apresentei o artigo “Epistemologia do Secretariado Executivo” que foi premiado pela Federação Nacional de Secretariado – FENASSEC – como primeiro lugar em produção científica, havendo amplo debate entre acadêmicos, docentes e profissionais acerca da Epistemologia Secretarial.

Consolidando esta década de estudos epistemológicos, foi lançado em 2009 o livro que aborda os principais dados do conjunto das pesquisas realizadas entre 1999 e 2009, denominado “Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das Ciências da Assessoria” (NONATO JÚNIOR, 2009).



Assim, os dados deste artigo apresentam um recorte de pequena parcela do debate que é desenvolvido acerca desta temática a obra supramencionada. Percebe-se a grande relevância e necessidade de melhor compreender as relações teórico-filosóficas do conhecimento na área de Secretariado Executivo. Isto porque na ciência contemporânea, tem-se mostrado cada vez mais necessário à compreensão das áreas do conhecimento de maneira integrada e transversal, sendo preciso entender desde suas motivações técnico-operacionais até sua proposta epistemológica (MAGALHÃES; BARRETO, 2000). Assim, silenciar sobre uma destas dimensões seria cooptar parte da capacidade criadora de uma área de conhecimento.

Então, tendo em vista que não se conhece - até a atualidade - estudos aprofundados de natureza epistemológica em Secretariado Executivo, foram formuladas as seguintes indagações de pesquisa:

**Há relevância em propor uma teoria do conhecimento – epistemologia - em Secretariado? Quais seriam as demandas e desafios ao estabelecimento de tal epistemologia?**

Acredita-se que a importância deste tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade que há na área de Secretariado Executivo em debater temas contemporâneos ligados às relações científicas e culturais da profissão, além de fortalecer os laços teóricos que sustentam o conhecimento secretarial. Partindo desta premissa, busca-se potencializar questões silenciadas na profissão secretarial, ou como diria Marilena Chauí (1990, p. 59), deseja-se *fazer falar o silêncio* por meio da pesquisa e dele extrair tudo que possa problematizar, esclarecer e valorizar as dimensões do saber em Secretariado.

Para tanto, traçam-se caminhos e maneiras de caminhar, construindo-se uma metodologia que dialogue com suas condições de possibilidade (NONATO JÚNIOR, 2005). Foi nesta perspectiva de desafio que se realizou a presente investigação.

No concernente ao andamento metodológico, foi realizada Pesquisa Descritiva de caráter exploratório, buscando-se observar, descrever, registrar, analisar e inter-relacionar conhecimentos, teorias e fatos (LESCHER & MATOS, 2002). A abordagem é de cunho qualitativo, uma vez que a pesquisa qualitativa é aquela que prima pela significação e contextualização dos dados e não da mera exposição das informações em si (MARCONI & LAKATOS, 2007).

Quanto aos procedimentos investigativos, recorreu-se às pesquisas bibliográfica e documental, à observação participante e ao mapeamento inicial dos trabalhos de campo. Em



todas as etapas da investigação houve a utilização do *diário de pesquisa* como instrumento de registro. Por fim, foram realizadas análises transversais de conteúdo.

A aplicação destes procedimentos ocorreu na seguinte distribuição:

1) **Pesquisa bibliográfica**, realizada em dois momentos. Primeiramente, realizou-se o *Levantamento Bibliográfico* necessário à fundamentação teórica do estudo, como é habitual em investigações científicas. Tal levantamento teve por foco os temas: *Epistemologia, Teoria do Conhecimento e Ciência*, estudados em obras clássicas e contemporâneas destas áreas.

Em um segundo momento, avançou-se para a *Teorização Bibliográfica*. Esta, por sua vez, trata de categorizar os estudos teóricos feitos, de maneira a possibilitar uma lista possíveis focos de análise. Estes, por sua vez, são escolhidos de acordo com sua relação com os outros procedimentos de produção de dados à guisa de análise e discussão dos resultados. Tendo em vista ser esta uma pesquisa de cunho epistemológico, o material teórico é mais do que mero aparato de mapeamento prévio, sendo fonte produtora e analisadora de dados. Desta forma, além dos temas citados no momento anterior, foram mapeados estudos que se relacionem diretamente com “Teoria do conhecimento em Secretariado”, visando elucidar possíveis categorias de discussão para esta pesquisa.

2) **Pesquisa documental**, também realizada em duas fases. Inicialmente, foi realizado mapeamento documental na *Regulamentação Profissional* (BRASIL, 1996) e nas *Diretrizes Curriculares* (BRASIL, 2004) da profissão de Secretariado Executivo. Nestes documentos da profissão secretarial, foram analisadas as indicações que os mesmos poderiam oferecer quanto à necessidade da amplitude de conceitos, teorias e conhecimentos na área de Secretariado.

Em segundo lugar, foram analisados os projetos de pesquisa científica da turma em observação na pesquisa de campo. Os referidos projetos foram analisados em quatro momentos: *a* - definição do objeto de pesquisa; *b* - relação tema/ revisão teórica/ teoria secretarial, *c* - andamento metodológico e *d* - projeto final. Estas fases aconteceram do primeiro semestre de 2007 ao início de 2008. Durante todo o processo foi utilizado o *diário de pesquisa* para registro das categorias mapeadas.

3) **Pesquisa de campo**, expõe-se aqui alguns dados de investigação feita por meio de *observação participante* e *ciclo didático de debates* em disciplina ministrada pelo autor sobre *Elaboração de Projetos de Pesquisa em Secretariado*, na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná onde ocorreu a fase final da pesquisa. A observação ocorreu durante toda a realização das atividades didáticas da disciplina e nas oficinas de produção dos projetos, seu registro foi realizado sistematicamente em *diário de pesquisa*. Os ciclos didáticos foram



realizados por meio de oficinas semestrais, uma em 2007.1 e outra em 2007.2. Nestes momentos, os discentes posicionaram-se quanto às principais dificuldades ao estabelecimento do saber científico em Secretariado, além de salientar as características peculiares desta área de conhecimento. A este respeito, Demo (2005) salienta que o espaço mais fértil para a produção epistemológica é aquele onde aconteçam processos práticos de ensino-aprendizagem da mesma natureza que se deseja teorizar.

#### 4) **Análise de conteúdo**

Para categorizar os dados rumo aos possíveis resultados e encaminhamentos, utiliza-se a *análise de conteúdo*. A especificação dos grupamentos de conteúdo deste estudo fica detalhada na terceira tópica, quando se apresentam os critérios de elaboração das categorias de análise.

## **2. Entendendo a EPISTEMOLOGIA e sua importância para a afirmação das áreas do conhecimento**

O termo Epistemologia pode ter várias designações, dentre elas as mais comuns são: Teoria do Conhecimento, Filosofia das Ciências e Ciência da Ciência. De forma literal, a palavra Epistemologia, de origem grega, origina-se das seguintes raízes: *Episteme* = ciência, conhecimento e *Logos* = discurso, teorização.

A noção de Epistemologia também se relaciona diretamente com o conceito de Gnosilogia que, por sua vez, trata de estudar a natureza do conhecimento, bem como sua validade nas diversas áreas do saber. Gnose = conhecimento superior; avaliação do saber (ABBAGNANO, 1982). Por isso, a Epistemologia é também considerada como uma “corregedoria da ciência”, avaliando as *condições de possibilidade* das áreas do conhecimento (FOUCAULT: 1990), bem como, analisando os limites, potências e caminhos de cada uma das áreas do saber humano. O Dicionário de Filosofia de Lalande (1985, p. 67) explica que:

*É essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica, seu valor e seu alcance objetivo.*

Assim, a questão central da epistemologia é analisar a possibilidade de criação, conceituação, manutenção, validação e afirmação dos conhecimentos. De acordo com



Japiassu (1982) quando se investiga uma Ciência, as principais questões epistemológicas são: o que é conhecer? O que se pode conhecer? Como se pode conhecer? Como se articula este conhecimento com outras áreas e em suas especificidades?

A necessidade de se compreender o mundo epistemologicamente tem sido percebida desde a época dos antigos estudiosos gregos. Platão (séc. IV a. C.), considerado por muitos especialistas como um dos fundadores da Epistemologia, propôs a separação conceitual entre *opinião (doxa)* e *conhecimento* (PLATÃO, 2000). Para que se possa conhecer qualquer objeto, este filósofo propõe a urgência do *saber que*, ou seja, da criação de um campo de estudos capaz de teorizar, de maneira ampla e sistemática, o fazer prático dos homens.

De tal idéia, encontra-se o nascimento de uma *Ciência da Ciência*, em que as áreas do saber estudam a si próprias, verificando suas características, seus obstáculos e suas especificidades, buscando um “corpo epistemológico” que oriente os estudos teóricos e empíricos que tratam das questões *do fazer* no cotidiano e no trabalho.

Nesta perspectiva, o ramo da epistemologia que interessa especificamente aos estudiosos de áreas particulares é o da *Epistemologia Específica* que, por sua vez,

*trata de levar em conta uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber, e de estudá-la de modo próximo, detalhado e técnico, mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações que ela mantém com as demais disciplinas* (JAPIASSU, 1992, p. 17).

Quando a Epistemologia Específica é realizada em áreas da Ciência, ela se caracteriza como *Epistemologia Científica*.

Na atualidade, a complexidade das diversas áreas do conhecimento científico provoca a existência das epistemologias que pensam especificamente cada um destes domínios. Isto não quer dizer que este tipo de epistemologia corte seus laços com a Filosofia (IDEM, p. 30). O que acontece é a “nutrição” das áreas científicas com proposições filosóficas que somente têm sentido se investigadas pelos intelectuais que atuam profissionalmente nestes domínios e, logo, compreendem de maneira singular as problemáticas e os caminhos macro-estruturais capazes de orientar teorias e práticas em cada uma das áreas do conhecimento. Assim, *a epistemologia guarda sua autonomia relativamente à Filosofia, mas permanece solidária a ela numa integração profunda* (JAPIASSU, 1992, p.37).





Desta forma, instaurar uma Epistemologia passa a ser um objetivo importantíssimo para qualquer ciência ou área do saber que queira se legitimar socialmente e filosoficamente, fundando categorias e teorias que sustentem os mais diversos processos empíricos e técnicos realizados em uma profissão. Além disso, Blanché (1992) acrescenta que os estudos epistemológicos são também responsáveis por definir os critérios de cientificidade de uma área ou conhecimento peculiar, sendo então indispensáveis para que um ramo profissional se legitime e se credibilize como área do conhecimento científico.

Neste sentido, a compreensão epistemológica realiza uma *arqueologia do saber* (FOUCAULT, 2000), ou seja, trata de lançar dispositivos para entender como funciona o sistema do conhecimento em uma determinada ciência, bem como sua estrutura simbólica e seus caminhos de produção teórica. Busca-se, então, compreender os processos de elaboração e evolução cognitiva de uma área do conhecimento, mapeando suas peculiaridades, similaridades e diferenciações com outros saberes de natureza similar, visando-se – ainda – melhor compreender as propriedades de seu objeto de estudo. Assim, importa descobrir *o lugar que esta ou aquela ciência ocupa no espaço do saber* (JAPIASSU, 1992, p. 127).

No domínio científico, a epistemologia tem ainda uma finalidade muito importante para as Ciências Sociais Aplicadas que é o da *responsabilidade social*. È pensando os processos de um conhecimento, seus limites, sua utilidade, seu papel social e político que se pode definir as responsabilidades que tal saber tenha com sua realidade profissional.

Desta forma, a Epistemologia Científica desdobra-se em uma abordagem muito prática e concreta, exercendo um papel direto na produção dos espaços profissionais e sociais, sendo denominada *Epistemologia Crítica*.

Este tipo de Epistemologia apresenta-se como um desmembramento da epistemologia da ciência, acontecendo em sua aplicação micro-social, e torna-se muito útil às áreas do conhecimento, uma vez que permite constantes interrogações filosóficas que passam a reger princípios éticos e motivacionais entre profissionais e intelectuais. Para Japiassu (1992, p. 138) *a epistemologia crítica, pois, tem por objetivo principal interrogar-se sobre a responsabilidade social dos cientistas e dos técnicos*.

Assim, percebe-se – em todas as abordagens epistemológicas revisadas – que há necessidade de revelar muitos conhecimentos que ficam adormecidos no fazer cotidiano de uma área do conhecimento. Desde a elaboração das amplas estruturas de pensamento epistemológico (BACON, 2000), proposta pela Filosofia da Ciência, até a ocorrência do processo crítico propiciado em uma área por meio de sua epistemologia crítica, entende-se a



necessidade da teoria do conhecimento. Teorizar o conhecimento permite a criação de janelas através das quais uma determinada área do saber pode analisar a paisagem das potências humanas, utilizando seus critérios, seus paradigmas e sua peculiaridade intelectual.

### 3. Epistemologia e Secretariado – relações em análise

Ao longo da aplicação dos procedimentos metodológicos, foi possível perceber a confluência destes para duas categorias de pesquisa que transversalizam todo o debate proposto, a saber: *Obstáculos Epistemológicos ao Secretariado e Demanda Epistemológica em Secretariado*.

Desta forma, os dados produzidos são analisados em torno destes dois eixos, sendo sua análise feita de maneira transversal e dialógica, como característico em pesquisas qualitativas multirreferenciais (LESCHER; MATOS, 2002). Os critérios de pré-análise que levaram a elaboração destas duas categorias foram as relações de convergência, divergência e complementaridade apresentada entre os dados levantados, sejam eles de natureza bibliográfica, documental ou de campo (MINAYO, 2008).

Tendo em vista o imenso volume de dados produzidos na pesquisa completa, são analisados aqui apenas aqueles que se relacionam com tais categorias de pesquisa e – consequentemente – relacionam-se com a problemática levantada para este estudo.

Desta forma, o inter-cruzamento dos registros no diário de campo com a bibliografia pesquisada apontaram inicialmente para a necessidade de análise destas categorias. Em seguida, o acompanhamento dos projetos de pesquisa e dos documentos profissionais confirmou e especificou tais focos de discussão teórica.

#### 3.1 - Obstáculos Epistemológicos ao Secretariado

Ao longo do levantamento de dados, identificaram-se diversas situações e depoimentos que apontavam para a existência de obstáculos epistemológicos à teoria do conhecimento em Secretariado. Em análise final do diário de pesquisa, percebeu-se que 75% dos registros apontavam questões de desafio ao estabelecimento de uma teoria secretarial. Também a análise dos projetos e o material do ciclo de debates confirmavam esta assertiva. Por fim, encontrou-se na teorização bibliográfica realizada a categoria *Obstáculos*





*Epistemológicos* que possibilita a discussão dos dados agrupados de maneira transversal, buscando-se entender os desafios ao estabelecimento de uma teoria secretarial.

De acordo como o estudioso francês Gaston Bachelard (1982) para que qualquer tipo de conhecimento se instaure, ele tem de enfrentar situações que não podem ser resolvidas de imediato, devendo ser trabalhadas e fundamentadas intelectualmente em longo prazo, a isto denominou de *Obstáculos Epistemológicos*. Dentre estas questões de obstáculo, estão: más interpretações do senso comum, estereótipos, limitações teóricas e conclusões previamente equivocadas. Tais obstáculos podem trazer como consequência: estagnação, inércia e até mesmo regressão em uma área de conhecimento se não forem trabalhados epistemologicamente. Portanto, “obstáculo epistemológico” foi o termo criado por Bachelard para referir-se a tudo aquilo que impede, impossibilita, enfim, obstrui o desenvolvimento da ciência.

Inicialmente, o desafio que se evidencia nesta pesquisa não é uma exclusividade do Secretariado, mas é herdado por meio de sua condição de membro das Ciências Sociais Aplicadas. Assim o primeiro obstáculo mapeado refere-se à **falsa idéia de que as Ciências Aplicadas não necessitam de fundamentação teórica**.

Ao longo da elaboração dos projetos de pesquisa, muitos alunos relataram a dificuldade de conseguir fundamentação epistemológica vinculada diretamente às Ciências Sociais Aplicadas. Também durante pesquisa bibliográfica, constatou-se que a maior parte dos estudos teóricos aprofundados em Ciências Aplicadas acaba por recorrer à fundamentação em outras áreas tendo em vista a parca produção existente.

O referido obstáculo também foi observado ao longo das duas oficinas de debates. Nelas, discentes relatavam que não conseguiam liberação de seus trabalhos para participar de cursos de qualificação que não fossem de natureza técnica. Como justificativa dos empregadores, estava sempre presente a alegação de que não haveria necessidade de grande aprofundamento intelectual nas áreas de Ciências Aplicadas. Assim, formula-se um ciclo vicioso em que há tendência de poucos estudos epistemológicos nas áreas sócio-administrativas, pois parte-se, muitas vezes, do pressuposto que não há necessidade para tal.

O referido obstáculo vem de uma má compreensão da evolução das Ciências Aplicadas. Isto, porque o termo “aplicação” é erroneamente identificado com “tecnicismo”. É evidente que o objeto de estudo destas ciências é diferenciado, pois interage muito próximo das necessidades operacionais. O conhecimento aplicado *como seu próprio nome indica, caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados e*



utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 20).

Não há, no entanto, uma ‘licença’ para que tais Ciências sejam superficiais pelo fato de serem aplicadas. Por terem uma proposta acadêmica, estas áreas geram demandas intelectuais complexas que não podem ser ignoradas ou reduzidas à dimensão tecnicista. Elas devem ser trabalhadas em benefício das áreas do conhecimento, maximizando-se a relação teoria e prática, instrução e aplicação. Caso contrário, este domínio científico estaria se condenando à estagnação, exercendo apenas um papel de *técnicas sociais aplicadas*.

O segundo obstáculo encontrado trata – especificamente – da **dificuldade do Secretariado ser visto como área de conhecimento**.

Há diversos enlaces que problematizam o estabelecimento do Secretariado Executivo como área do conhecimento tanto no imaginário social e científico como nas práticas acadêmicas e profissionais. Uma das principais causas é o mau entendimento que há sobre a *Natureza do Conhecimento* em Secretariado.

Na pesquisa bibliográfica, foram encontrados poucos trabalhos cujos focos de análise se relacionavam com a teorização do conhecimento secretarial. Dentre os poucos trabalhos que abordam esta temática, há um artigo cujo interesse específico foi debater a Natureza do Conhecimento em Secretariado. Nele, a autora declara como dedução de pesquisa que *o Secretariado Executivo é uma prática e não uma Ciência* (HOELLER, 2006, p.144). Pensa-se aqui que é necessário e urgente estabelecer significativa discordância desta afirmativa.

Ora, deve-se primeiro compreender que ciência e prática não se excluem mutuamente, pois o domínio científico é composto de epistemologia, teoria e prática. Há ainda de se compreender que a prática apenas efetua-se com tal, quando está plena de fundamentação, senão torna-se apenas uma ação interventiva.

Reduzir a potência do Secretariado às técnicas de trabalho, confiando-o em um campo de *praticismo*, seria negar toda a evolução intelectual pela este conhecimento passou nas últimas décadas. O fato de uma ciência ter seu objeto de estudo de natureza aplicada não a destitui do estatuto de ciência. Na atualidade, este obstáculo do mal entendimento da natureza do conhecimento em Secretariado também pode ser observado em publicações de profissionais que apesar de atuarem na formação docente e na pesquisa da área não compreendem o Secretariado como área de conhecimento.

Uma natureza primordialmente técnica no máximo poderia ser atribuída ao domínio das *Técnicas Secretariais* (e mesmo assim com ressalvas). No entanto, o campo do



conhecimento em Secretariado não se restringe ao estudo das técnicas, englobando: formação para a pesquisa, gestão informacional e tecnológica, investigação interdisciplinar das práticas de assessoria, docência em nível técnico e superior, consultoria secretarial, estudos lingüísticos de base secretarial, gestão de setores específicos e ampla cultura geral. Nesta direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Secretariado Executivo (BRASIL, 2004:02), salientam que *o bacharel em Secretariado deve apresentar sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades (...) desenvolvendo postura reflexiva e crítica.*

A este respeito, ainda é possível acrescentar o seguinte: se a natureza do conhecimento contemporâneo em Secretariado não fosse compatível com a teoria do conhecimento científico, não haveria a necessidade de oferta de cursos superiores, uma vez que esta modalidade de curso trata de formar cientistas e intelectuais capazes de fomentar teorias do conhecimento nas profissões em que atuam (MEC, 2008), sendo eles muito mais do que meros executores e repassadores de ações operacionais.

Ao longo da pesquisa, discentes apresentaram seus projetos de investigação em diferentes encontros de cientistas sociais aplicados, em estados das regiões sul e sudeste. Na maioria deles não havia sequer a opção Secretariado Executivo dentre as áreas do conhecimento, sendo necessário inscrever os estudos secretariais em áreas correlatas.

Em recente publicação, uma renomada secretária declarou que a formação preferencial para Secretários Executivos seria o curso de Letras (COSTA, 2006, p. 10), sendo que o curso superior de Secretariado Executivo já existe há mais de 40 anos. Evidentemente, tais confusões internas constituem-se como obstáculos à afirmação teórica e profissional do Secretariado.

Atualmente, existem milhares de alunos matriculados em todo o Brasil em cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo e Cursos Superiores de Tecnologia em Secretariado, produzindo monografias e trabalhos científicos que problematizam esta área profissional, além de muitos estudantes de pós-graduações lato-sensu e stricto-sensu que têm no Secretariado seu objeto de estudo.

Assim, faz-se necessário admitir que o Secretariado Executivo atinge na contemporaneidade seu estatuto de Ciência Social Aplicada. Logo, não há ciência cuja natureza de seu conhecimento não seja científica. O que há, é um grande silêncio sobre a teoria geral do conhecimento científico em Secretariado e, por isso, ela parece não existir.



Assim, é necessário desmistificar a idéia de que o Secretariado seja composto de uma só área, bem como desconstruir o falso entendimento do senso comum de que o Secretariado seja uma subárea de outros cursos.

Mesmo que estas questões já estejam evidentemente vencidas em níveis jurídicos, dadas as amplas conquistas asseguradas com a regulamentação profissional (BRASIL, 1996), ideologicamente tais conquistas ainda estão em processo de efetivação.

Logo, como estabelecer a Teoria do Conhecimento a uma área em que tanto a sociedade civil como muitos profissionais não têm clareza da natureza de seu conhecimento científico?

Este é um interessante obstáculo epistemológico com o qual a Teoria Secretarial deve dialogar, entendendo as relações históricas e sociais que produziram tal problemática e buscando avançar rumo a afirmação de novas idéias.

Por sua vez, o terceiro obstáculo mapeado aponta para **a escassa teorização da bibliografia em Secretariado**, tendo em vista que a mesma se encontra em fase de transição entre os níveis pragmáticos e epistemológicos.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se a grande dificuldade dos discentes em encontrar estudos bibliográficos voltados para a área de Secretariado. Mesmo em temáticas de interesse da profissão (arquivística, gestão de eventos, gestão documental, gestão de pessoal, língua estrangeira, pesquisa aplicada, estudos internacionais etc.) o aporte teórico da bibliografia encontrada está, na maioria das vezes, alicerçado em teorias de outras áreas do conhecimento.

Logo, exige-se grande capacidade de abstração dos alunos para que os mesmos consigam aliar tais áreas aos fundamentos dos estudos secretariais. Além disso, faltam fontes referenciais que esclareçam quais são as relações epistemológicas que reúnem todas estas teorias sob a égide do conhecimento secretarial, ou seja, quais são os traços de coerência e interdependência entre elas e porque o conjunto destas linhas caracteriza a área denominada Secretariado Executivo.

Realmente, temos uma crescente publicação de livros na área secretarial, e alguns deles muito bons, que tratam da aplicação das técnicas e da atuação da gestão empresarial para a profissão. A maioria dos materiais de nossa área, no entanto, concentra-se em explicar “como fazer” determinadas atividades profissionais, deixando uma lacuna sobre “o que se faz”, ou seja, sobre os conceitos que envolvem a profissão.



Isto não significa que os autores destes livros não sejam bons autores, ao contrário, a maioria deles é muito eficiente em sua proposta de explicar “como fazer” esta ou aquela prática secretarial e utilizam bem as teorias aplicadas especificamente ao fazer daquele objeto, dando ótima contribuição à profissão. Então, o que está em questão não é a qualidade dos autores, e sim o porquê de sua escolha ficar geralmente voltada para o foco do “como fazer” em Secretariado, havendo certa “negligência” sobre os conceitos “do que se faz”. A compreensão histórica dos motivos pelos quais a esta preponderância bibliográfica na operacionalização, bem como as estratégias encontradas pelos estudiosos da atualidade para romper com esse processo encontra-se detalhada em Nonato Júnior (2009).

Assim, com a consolidação das Ciências da Assessoria (NONATO JÚNIOR, 2009) enseja-se que os pesquisadores de Secretariado continuem desenvolvendo suas sub-áreas de pesquisa aplicada, mas que possam estar mais orientados para fundar conceitos em cada uma destas áreas. Logo, cada pesquisador poderá contribuir com a evolução das Ciências da Assessoria, fundamentando melhor os conceitos dos diversos subcampos de pesquisa do Secretariado (Assessoria arquivística, gestão de eventos, gestão documental, gestão de pessoal nas assessorias, responsabilidade social do secretário, língua estrangeira para negócios, gestão secretarial, estudos internacionais, assessoria aberta à sociedade, dentre muitas outras).

Evidentemente, já se tem conseguido avançar consideravelmente na elaboração de conceitos de certas áreas de estudo do Secretariado, porém, ainda há muito trabalho intelectual a ser feito em cada um dos conteúdos que compõem as Ciências da Assessoria.

### **3.2 - Demanda Epistemológica em Secretariado**

Se existem diversos obstáculos à construção de uma teoria do conhecimento em Secretariado, também há uma crescente demanda histórica a seu favor.

A evolução histórica e de perfil nos mostra que muito tem sido feito para a legitimação do conhecimento na área secretarial. Este domínio profissional está entre os que mais se revolucionaram no século passado e, certamente, posiciona-se para ser um dos líderes nesse início de milênio (RIBEIRO, 2005).

O aparato técnico, estratégico e conceitual da profissão se reformulou quase que inteiramente, tornando-se cada vez mais próximo das novas tecnologias e das demandas de mercado. A educação superior passou a atingir todos os estados da federação brasileira, com conseqüente aumento das produções textuais docentes e discentes. Aos poucos, os encontros





profissionais foram incorporando o debate acadêmico e os fóruns de discussão de competências técnicas e intelectuais.

Felizmente, a *teorização bibliográfica* realizada nesta pesquisa, também apontou para estudos de diversos intelectuais que trabalham na perspectiva de teorizar conhecimentos específicos que se aplicam à área secretarial. Pode-se destacar na área da História e do Perfil Profissional (RIBEIRO, 2005; D'ELIA, 2009) Comunicação Secretarial (BISCOLI; LOTTE, 2006), da Gestão Secretarial (DURANTE; 2009) no Estágio Supervisionado (BIANCHI; ALVARENGA & BIANCHI, 2004), na Gestão dos Recursos da Informação (NONATO JÚNIOR, 2007) e da Epistemologia Secretarial (NONATO JÚNIOR, 2000; 2001; 2002; 2007; 2008; 2009 ), dentre muitos outros.

Faz-se necessário, ainda, salientar o surgimento de revistas acadêmicas especializadas e de sites com debates acadêmicos e profissionais em Secretariado (EXPECTATIVA, 2010; EXCELÊNCIA, 2008).

Por tais motivos, é possível reafirmar a dimensão epistemológica que introduzimos a uma década atrás e afirmar que *sim, estamos em um momento histórico em que há demanda por parte da profissão secretarial para elaboração de uma teoria sobre seu conjunto de conhecimentos* (NONATO JÚNIOR, 2002, p. 121).

Tais períodos históricos já foram vivenciados por outras áreas das Ciências Sociais. Ao se realizar a *teorização bibliográfica* da pesquisa, foi possível elucidar questões do Secretariado a partir de comparação com outras áreas do conhecimento cuja natureza profissional é similar.

Caso típico é o da Biblioteconomia. Esta área do conhecimento sofre há muito tempo com estereótipos negativos sobre seu trabalho, dado fato deste ser feito principalmente por processos organizacionais de natureza técnica e tecnológica. No entanto, nas últimas duas décadas esta área tem se preocupado em mapear seu estatuto científico e levantar questões epistemológicas que se associem com seus trabalhos operacionais. A partir destas proposições, a Biblioteconomia vem dialogando com as Ciências da Informação e da Computação, a Filosofia, a Educação e os paradigmas contemporâneos.

Como resultado, a Biblioteconomia realizou uma grande guinada em seu avanço intelectual. Atualmente, existem dezenas de programas de pós-graduação *stricto-sensu*<sup>2</sup> investigando suas problemáticas em todo território nacional, com expressivo número de intelectuais pesquisadores. Além disso, houve uma maior coesão das teorias existentes





anteriormente, construindo-se um “corpo teórico” para esta área. Com isso, ocorreu a abertura de diversos campos profissionais que sequer eram pensados anteriormente.

No caso da Sociologia - largamente reconhecida como uma Ciência Social de grande embasamento teórico - existem áreas que investigam as condições científicas e teóricas da profissão: a epistemologia sociológica. No entanto, há subáreas que trabalham com temas mais aplicados ao cotidiano, como estudos sobre violência, juventude, movimentos sociais, gênero etc. Apesar disso, todas as áreas aplicadas da Sociologia se valem de seu embasamento epistemológico como guia para sua leitura e análise da realidade. Esta referência que todas as áreas da Sociologia fazem a sua teoria do conhecimento fortalece e credibiliza tal área de estudo, conferindo-lhe critérios de cientificidade em suas atividades aplicadas.

Histórica e academicamente, os estudos atuais em secretariado passam por um momento de demanda epistemológica. Isto fica evidente em todos os dados coletados na pesquisa, principalmente no acompanhamento continuado dos estudantes. Neste, 90% dos acadêmicos demonstraram necessidades de um aparato teórico amplo que justifique e articule suas micro-áreas de pesquisa com o Secretariado em geral. Ao longo da análise documental feita nos projetos, percebeu-se – em unanimidade - que os acadêmicos tentaram direcionar seu objeto de estudo para as demandas intelectuais específicas da profissão secretarial. Para tanto, sempre justificavam tal importância e apontavam para a inovação que significava esta relação, tendo em vista a não existência – até então – de uma macro-teoria do Secretariado.

Assim, os registros de pesquisa apontam que o Secretariado passa por um período de riqueza e, ao mesmo tempo, incerteza acadêmica. A riqueza advém da expansão e emancipação política da área, além do aumento da produção de pesquisas. A incerteza, por sua vez, é resultado da falta de amparo em epistemologias que orientem o crescimento das produções científicas, capazes de articular todas as áreas de produção científica do Secretariado, aproximando-as por meio da definição de um objeto de estudo integrado.

Neste paradoxo, demanda-se por um movimento de fortalecimento da identidade intelectual do profissional secretário, por isso, a necessidade de estudos epistemológicos nesta área, a fim de mapear sua potência científica e propor uma *Teoria Geral do Secretariado* – TGS.

Então, percebe-se que há uma demanda latente para a formulação de um campo intelectual próprio sobre as questões secretariais. Não há mais de se ancorar os estudos e práticas do Secretariado em epistemologias de outras áreas, tais como: Administração ou Letras. Continuamos necessitando de diálogo com estas áreas e de trabalho conjunto, mas não



numa perspectiva de dependência e sim de interdisciplinaridade. O conhecimento secretarial já atinge tamanha complexidade de experiências e pesquisas que necessita da discussão de uma Teoria do conhecimento própria, afirmando seus objetos e objetivos de estudo, fortalecendo o Secretariado em sua unidade de informação.

Há, evidentemente, a necessidade de diálogo e aprendizagem constante com estas áreas, mas não na perspectiva de um *conhecimento pedinte* (que interage com o outro para pedir-lhe a fundamentação teórica que lhe falta) e sim na condição de um *conhecimento dialógico* (que se relaciona com outros para uma interdisciplinaridade de potencialidades teóricas).

Logo, trabalha-se na perspectiva de estabelecer um conhecimento que tenha a autonomia por fundamento e a interdisciplinaridade por parâmetro de realidade (FREIRE, 2000).

#### 4. Para onde vai a Epistemologia Secretarial? - considerações finais e encaminhamentos da pesquisa

Em todos os aspectos, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade da área de estudo “Epistemologia do Secretariado” e para sua afirmação como domínio do conhecimento científico, respondendo e justificando afirmativamente às interrogativas da investigação.

Os conhecimentos gerados a partir destes estudos epistemológicos em Secretariado podem ser utilizados em duas perspectivas: **1) do secretário profissional-intelectual** - todo secretário capaz de se colocar como intelectual em seu campo de trabalho, lendo-o, interpretando-o, analisando-o, criticando-o e teorizando-o. **2) do secretário pesquisador-intelectual** – docentes e pesquisadores que tenham por propósito a formulação de conceitos, encaminhamentos, teorias e filosofias que sustentem cientificamente o campo do conhecimento em Secretariado.

Desta forma, entende-se que a Epistemologia do Secretariado não é um campo abstrato que esteja além das práticas secretariais e sim, uma nova perspectiva para compreensão do conhecimento em Secretariado Executivo, surgindo das atuais demandas geradas nesta área. Logo, a Epistemologia Secretarial pode contribuir significativamente com o avanço das técnicas, das práticas operacionais, da docência, da divulgação e da pesquisa na



profissão, funcionando como um veículo de valorização das diversas formas do saber e do fazer profissional em Secretariado.

Assim, os resultados até então mapeados propõem:

- Compreensão da Epistemologia do Secretariado;
- Articulação entre teoria e prática / epistemologia e cotidiano para a afirmação do Secretariado como área do conhecimento científico;
- Fundamentação e peculiarização do conhecimento secretarial nas Ciências Sociais Aplicadas;
- Afirmação do profissional secretário como intelectual de sua área;
- Utilização profissional e/ou intelectual dos conhecimentos epistemológicos;
- Entendimento da Natureza Científica do conhecimento secretarial no nível do Ensino Superior (Bacharelados e Tecnológicos);
- Diálogo teórico apreciativo com outras Ciências Sociais Aplicadas;
- Estabelecimento de uma Teoria Geral do Secretariado - TGS;
- Posicionamento teórico na condição de *Conhecimento Dialógico*, pensando o objeto de estudo da Ciência da Assessoria.

Na continuidade desta investigação, procurar-se-á entender mais detalhadamente as proposições acima levantas por este estudo introdutório, bem como será dado prosseguimento ao processo de análise do material no que tange à outras problemáticas do conhecimento científico em Secretariado. Ao final, pretende-se elaborar uma proposta acadêmica de Teoria e Epistemologia do Secretariado, por meio de publicação bibliográfica.

Acredita-se, no entanto, que os resultados desta investigação já revelam suficiente potência para que se possa entender, de maneira preliminar, a Epistemologia Secretarial, bem como os seus desafios e as característica de sua demanda.

Ao se fazer isso, investiga-se *a possibilidade de uma outra realidade no interior da existente*, buscando *romper a ordem determinada do mundo por um esforço de imaginação* (CHAUI, 1990:20).

Em suma, entende-se que fomentar a criação de uma *Teoria do Conhecimento em Secretariado* significa um ato de abertura e fortalecimento das diversas áreas do



conhecimento secretarial. Assim, entende-se que aprimorar as muitas teorias que subjazem no saber secretarial e fazê-las dialogar epistemologicamente é um ato de engajamento e esmero pela profissão.

Trata-se de um novo passo para o crescimento do domínio do saber em Secretariado Executivo. Como bem salienta Zilles (1994) a este respeito: a produção do conhecimento é uma conjugação de intelecto e emoção, de razão e vontade. A ciência (epistême) é resultado da inteligência e do amor pelo conhecimento.

## 5. Bibliografia

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. coordenada e revisada por Alfredo Bosi. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- BACHELARD, G. **La formation de l'esprit scientifique**. Paris: Vrin, 1996.
- BACON, Francis. **Novo Organum**. Coleção "Os Pensadores". Trad. de José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em secretariado**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- BISCOLI, F. R. V.; LOTTE, R. I. **Reflexões teóricas sobre a importância da comunicação em Secretariado Executivo**. Revista Expectativa. Toledo - PR: edunioeste, v. 5, nº 5, 2006.
- BLANCHÉ, R. **L'épistémologie**. Paris: PUF, 1972.
- BRASIL. **Lei nº 9.261**, de 10 de janeiro de 1996. Regulamenta o exercício da profissão de Secretariado.
- BRASIL/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CES/CNE 0102**, de 11 de março de 2004. Aprova as diretrizes curriculares nacionais ao curso de Secretariado Executivo.
- CHAUÍ, Marilena. **Crítica Filosófica do Pensamento**. In: Cultura e Democracia. São Paulo: Cortez, 1990.
- COSTA, C. M. **Perguntas e respostas para secretárias**. São Paulo: Edicta/soleto, 2006.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- DURANTE, D. G et al. **Gestão Secretarial**. Passo Fundo: editora UPF, 2009.
- FENASSEC. **Federação Nacional das Secretárias e Secretários**. Disponível em: <[www.fenassec.com.br](http://www.fenassec.com.br)>. Acesso em 10/03/08.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- FOUCAULT, M. **Les Mots et les Choses**. Paris: Gallimard, 1990.



- HOELLER, P. A. F. **A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo**. Revista Expectativa. Toledo - PR: edunioeste, v. 5, nº 5, 2006.
- JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- JAPIASSU, H. **Introdução à Epistemologia da Psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.
- LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. Porto : Rés, 1985.
- LESCHER, Sofia. MATOS, Kelma S. L. **Pesquisa educacional – o prazer de conhecer**. Fortaleza: EdUFC, 2002.
- MAGALHÃES, S. M.; BARRETO, J. A. E. **O discurso epistemológico – modernos e pós-modernos**. Fortaleza: EdUFC, 2003.
- MARCONI, M. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARCONI, M. e LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MEC. **Ministério da Educação**. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em 01/03/08.
- MINAYO, M. C. S (org). **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. 25ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo (org). **Secretariado & Ciência: questões epistemológicas**. Anais do primeiro ciclo de encontros de produção científica realizados na Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2000.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo (org). **Secretariado & Ciência: desafios para uma epistemologia secretarial**. Anais do segundo ciclo de encontros de produção científica realizados na Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2001.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Autogestão e Gestão do Conhecimento em Secretariado**. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo). Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, 2002.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. **A Análise Institucional: um passeio pela Filosofia da instituição**. In: VASCONCELOS, José Gerardo (org). Polifonias: vozes, olhares e registros na Filosofia da Educação. Coleção Diálogos Intempestivos, nº23. Fortaleza, EdUFC: 2005.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Gestão dos Recursos da Informação nas Ciências Sociais Aplicadas: uma abordagem para Secretariado Executivo**. In: Congresso de Ciências Sociais Aplicadas (Anais). Guarapuava: UNICENTRO, 2007.
- NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma Teoria do Conhecimento em Secretariado**. Trabalho apresentado no Congresso Nacional de Secretariado. Brasília, 2008.



1º ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO  
12º ENCONTRO REGIONAL  
23ª SEMANA ACADÊMICA  
SECRETARIADO EXECUTIVO



NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das Ciências da Assessoria. Fortaleza: Editora Expressão, 2009.

NEIVA, E. G. D'ÉLIA, M. E. As novas competências do profissional de Secretariado. São Paulo: IOB, 2009.

PIÑON, Néida. **A roda do vento**. Ática, São Paulo: 1996.

PLATÃO. **A República**. Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2004.

RIBEIRO, Nilzenir de Lourdes Almeida. **Secretário**: do escriba ao gestor. 2. ed. Português/Espanhol. São Luís: Sosingra, 2005.

VIRIEUX-RAYMOND. **L'épistémologie**. Paris: PUF, 1966.

ZILLES, Urbano. **Teoria do Conhecimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação – Universidade Federal do Ceará – UFC. Bacharel em Secretariado Executivo – Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Pesquisador nas áreas de Epistemologia do Secretariado Executivo, Teoria Geral do Secretariado, Gestão do Conhecimento em Secretariado e Práticas Secretariais Interdisciplinares.

<sup>2</sup> Pós-graduações em níveis de mestrado e doutorado, com linhas de pesquisa bem definidas e ampla produção científica.